

Plínio, o Jovem,
Livro I, Epístola 20

Tradução de João Angelo Oliva Neto

CAIVS PLINIVS CORNELIO TACITO SVO
SALVTEM

CAIO PLÍNIO A SEU QUERIDO CORNÉLIO
TÁCITO¹, SAUDAÇÕES

1. Frequens mihi disputatio est cum quodam docto homine et perito, cui nihil aeque in causis agendis ut breuitas placet, 2. quam ego custodiendam esse confiteor, si causa permittat: alioqui praeuaricatio est transire dicenda, praeuaricatio etiam cursim et breuiter attingere quae sint inculcanda, infigenda, repetenda. 3. Nam plerisque longiore tractatu uis quaedam et pondus accedit, utque corpori ferrum, sic oratio animo non ictu magis quam mora imprimitur.

4. Hic ille mecum auctoritatibus agit ac mihi ex Graecis orationes Lysiae ostentat, ex nostris Gracchorum Catonisque, quorum sane plurimae sunt

1. Para mim é freqüente discutir com algum homem sábio e experimentado, a quem nada nas causas a defender agrada tanto quanto a brevidade², 2. que, confesso, se deve guardar, se a causa permitir: de outro modo, é prevaricação saltar o que se deve dizer, é prevaricação também às pressas e brevemente tocar o que se deve inculcar, fixar, repetir, 3. pois, certa força e peso, produzidos por um tratamento mais longo, alcançam a maior parte da matéria³, e, assim como o ferro no corpo, assim também o discurso se imprime no espírito mais pela perduração do que pelo golpe.

4. Nesse ponto, meu adversário refere-me autoridades, e mostra-me, dos gregos, os discursos de Lísias⁴, e dos latinos, os discursos dos Gracos⁵ e de Catão⁶, cuja maior parte é concisa e

¹ CORNÉLIO TÁCITO: Públio Cornélio Tácito, nascido provavelmente na Gália Narbonense em torno de 55 d.C. Historiador, escreveu o *Diálogo dos Oradores*, *Germânia*, *Vida de Agricultor*, *Histórias*, *Anais*. Os textos de Tácito, em particular os dois últimos, caracterizam-se pela elocução breve, concisa e assimétrica, o que confirma a posição que ocupa nesta epístola como defensor da brevidade.

² BREVIDADE: *breuitas*.

³ A MAIOR PARTE DA MATÉRIA: *plerisque*, que entendemos como neutro plural, literalmente “a maior parte das coisas”.

⁴ LÍSIAS: (metade do século V-380 a.C.), orador ateniense e logógrafo (escritor de discursos para leitura de outros oradores), citado aqui como autoridade acerca de discursos breves. Dele Quintiliano faz comentário nas *Instituições Oratórias*, X, 1, 78.

⁵ GRACOS: Tibério Graco (169 ou 163-133 a.C., tribuno da plebe em 133) e Caio Graco (153-121 a.C., tribuno da plebe em 123 e 122 a.C.) defendiam leis agrárias e a concessão de cidadania a povos não-romanos da Itália. Foram assassinados, Tibério por Cipião Nasica e Caio por Lúcio Opima. De Caio Graco Aulo Gêlio faz comentário nas *Noites Áticas*, XI, 10.

⁶ CATÃO: Márcio Pórcio Catão (234-149 a.C.), Catão o Velho, homem público, (foi cônsul em 195 a.C.) chefe militar (esteve na Hispânia em 195 e em Rodes em 167 a.C.) e orador eminente, era chamado o “Censor”, por considerar fundamental o papel do censor na preservação das tradições romanas e da moral pública contra a influência grega. A partir de 153 a.C., obcecado pela ameaça cartaginesa, terminava seus discursos com o famoso *delenda Carthago*, “Cartago deve ser destruída”.

Escreveu as *Origens (Origines)*, tratado sobre as lendas acerca da fundação de Roma e outras cidades italianas – provavelmente influenciado pelas *Origens (Áitia)* de Calímaco – e *Sobre a Agricultura (De Re Rustica)*. Compôs trabalhos sobre retórica, medicina, leis, guerras, e deixou mais de 150 discursos. O anti-helenismo de fachada era o modo de simular a figura de um soldado camponês, pois Catão mal escondia sua erudição e seu conhecimento das letras gregas. Cícero (*Tusculanas* IV, 3, 15) o considera *grauissimus orator* e Cornélio Nepos (*Vidas*, “Catão”, 3, 1, 2), *probabilis*, “louvável”.

⁷ CONCISA E BREVE: *circumcisae et breues*.

⁸ DEMÓSTENES: (384-322 a.C.), nascido em Peânia, foi considerado o maior orador ateniense da Antiguidade. De início, logógrafo, entre 355 e 354 a.C. começou a pronunciar os próprios discursos e, a partir de 352 a.C., a presença crescente de Filipe II da Macedônia na Calcídica, na Trácia e no Quersosneso levaram Demóstenes uma posição anti-macedônica, quando proferiu com discursos contra Filipe, as *Filípicas* (modelo de Cícero) e as *Olínticas*, em que defendia intervenção militar em Olinto. A divergência política com Ésquines, que buscava aliança com os macedônicos, tornou-se ódio pessoal e várias vezes eles enfrentaram-se diretamente ou por meio de partidários (ver nota seguinte). O poderio macedônico, entretanto, continuou a crescer e depois da derrota grega em Crânion, Demóstenes, condenado à morte, envenenou-se.

⁹ ÉSQUINES: (c. 390-314 a.C.), orador ateniense, rival e inimigo de Demóstenes, porque propunha que os atenienses deveriam resignar-se e aliar-se aos macedônios. A inimizade foi razão de várias causas e discursos, como *Contra Timarco* (Timarco, partidário de Demóstenes, acusara Ésquines de receber suborno) e *Contra Ctesifonte* (Ctesifonte havia proposto que Demóstenes, inconstitucionalmente segundo Ésquines, fosse coroado por serviços prestados a Atenas). Esta é a célebre Questão da Coroa e a resposta de Demóstenes, *Sobre a Trierarquia da Coroa*, foi vencedora e Ésquines exilou-se em Rodos, onde ensinou retórica até morrer aos 75 anos.

¹⁰ HIPERIDES: (390-322 a.C.), político, orador e logógrafo ateniense, foi acusador de Demóstenes, com que se reconciliou depois. Antimacedônico ferrenho, foi executado quando Antípatro derrotou os gregos em Crânion. Restaram-nos fragmentos papiráceos de seis discursos.

¹¹ POLIÃO: Caio Asínio Polião, (76-5 a.C.) cônsul em 40 a.C. Homem público, chefe militar, era partidário de César. Homem de letras, fundou a primeira biblioteca pública em Roma e deu início ao costume das recitações públicas, as *recitationes*. Foi contemporâneo da geração de César, Catulo e Cícero, e da geração seguinte, de Horácio e Virgílio. Foi renomado orador aticista, declamador e autor de comentários sobre gramática. Foi ainda tragediógrafo e historiador, como informa Horácio (*Odes*, II, 1) e poeta, mas de seus trabalhos restaram pouquíssimos fragmentos. Virgílio dedicou-lhe a 4^a *Bucólica*.

¹² CÉSAR: Caio Júlio César, (100-44 a.C.), cônsul em 59, 48, 46-44 a.C., ditador entre 49-44 a.C. César foi grande general e extraordinário estadista, que percebeu a necessidade de integrar a plebe, excluída do regime censitário que era a república, e terminar com o endividamento privado. Como homem de letras, escreveu história sob forma de *commentarii*, “comentários”, “notas”, que supostamente destinadas à redação por um historiador, eram objetivas e sóbrias: os *Comentários da Guerra Gálica* e os *Comentários da Guerra Civil* foram elogiados por Cícero no *Bruto* (261-262), que louvou também sua eloquência. Foi também poeta, gramático e epistológrafo – atividades de que nos restam escassos fragmentos – e até astrônomo: sua reforma do calendário durou até o século XVI.

¹³ CÉLIO: Marco Célio Rufo, (82-48 a.C.), de família rica, era amigo de Cícero, que o defendeu no *Discurso em Defesa de Célio*, em 56 a.C. Entre 51 e 50 a.C., manteve Cícero informado do que ocorria na cidade por meio de afamadas epístolas. Partidário de César, abandonou-o quando César não aprovou uma legislação reformadora e Célio então iniciou, com apoio de Milão, uma revolta no sul da Itália, logo reprimida pelo próprio César: ali Célio e Milão foram mortos. Cícero no *Bruto* (273) elogia seu discurso (*oratio splendida e grandis*) e Tácito discute César, Célio e Polião no *Diálogo dos Oradores*, 21.

¹⁴ CÍCERO: Marco Túlio Cícero (106-43 a.C.) é com César a maior figura da época republicana; homem novo nascido em Arpino, não-aristocrata, chegou por meio da advocacia ao consulato em 63 a.C., ano em que eclodiu a conjuração de Catilina; então exagerou o perigo da revolta e tirou proveito político por tê-la debelado. Foi exilado em 58 a.C. por ter feito executar cidadãos romanos sem julgamento na conjuração, mas voltou em 57 a.C. por iniciativa de Pompeu, de quem era antigo admirador, que lhe intermedia a nomeação como procônsul na Cilícia em 52 a.C. Seu prestígio político começa a declinar com o 1^o Triunvirato, acentua-se com a vitória de César em Farsala em 48 a.C. e até mesmo com a morte deste em 44 a.C., e consuma-se com o 2^o Triunvirato em 43 a.C., uma vez que atacara Otaviano violentamente com as *Filípicas*, após o quê foi banido e morto. Nas letras,

Cícero atuou em quase todas as áreas: foi poeta, tradutor do grego – traduziu os *Fenômenos*, de Arato de Solos e o *Timeu*, de Platão – epistológrafo, filósofo, rétor, orador, jurista e, a crer no testemunho de São Jerônimo, até editor, tendo corrigido e publicado *A Natureza das Coisas*, de Lucrécio. Propugnou pela formação filosófica ao orador, ao mesmo tempo em que forjou vocabulário filosófico e retórico em latim.

¹⁵ ESTÁTUAS: *statuas*; IMAGENS DOS DEUSES: *signa*. PINTURAS: *picturas*. REPRESENTAÇÕES: *formas*.

¹⁶ ESCORREGADIÇO E IMPOSSÍVEL DE AGARRAR NA DISPUTA: *in disputando incomprehensibilis et lubricus*; Plínio utiliza adjetivos que se aplicam a atletas que, suados e escorregadios, se agarram com dificuldade; o verbo *eludo*, “eludir”, “desviar o golpe” aplica-se aos gladiadores.

¹⁷ O próprio Cícero deixa implícito no *Bruto* (91-92) que publicou seus discursos tais quais foram pronunciados: *Nec enim est eadem inquam, Brute, causa non scribendi et non tam bene scribendi quam dixerint. Nam uidemus alios oratores inertia nihil scripsisse, ne domesticus etiam labor accederet ad forensem – pleraeque enim scribuntur orationes habitae iam, non ut habeantur –; alios non laborare ut meliores fiant – nulla enim res tantum ad dicendum proficit quantum scriptio: memoriam autem in posterum ingeni sui non desiderant, cum se putant satis magnam adeptos esse dicendi gloriam eamque etiam maiorem usum iri, si in existimantium arbitrium sua scripta non uenerint –; alios, quod melius putent dicere se posse quam scribere, quod peringeniosis hominibus neque satis doctis plerumque contingit [...]*, “Não é a mesma, Bruto, a razão de não escrever e a de não escrever tão bem quanto se falou, pois vemos que uns oradores por inércia nada escreveram, evitando que ao esforço do fórum se somasse também o de casa, já que a maioria dos discursos são escritos depois de pronunciados, não para que venham a ser pronunciados. Outros vemos que não se esforçam por tornar-se melhores, pois nada aproveita tanto à eloquência quanto escrever: não desejam eles deixar à posteridade a memória de seu engenho por crer que já adquiriram glória grande o bastante, que parecerá ainda maior se seus escritos não se submeterem ao juízo dos críticos. Outros, porque crêem que sabem falar melhor do que escrever, o que costuma afetar homens muito engenhosos, mas não suficientemente instruídos [...]”. Cícero toca o problema nas *Tusculanas*, IV, 55, e Salústio n' *A Conjuração de Catilina* (XXXI, 6, 1) informa que o orador, depois de proferir uma de suas *Catilinárias*, a redigiu e a publicou, nada dizendo quanto a tê-la alterado.

¹⁸ *EM DEFESA DE VARENO: Pro Vareno*; é discurso perdido, também mencionado por Quintiliano (VII, 1, 12).

¹⁹ Quanto a isso, Quintiliano (*Instituições Oratórias*, XII, 10, 49, ss.) afirma: *Quid ergo? Semper sic aget orator ut scribet? Si licebit, semper. Si uero quando impediunt breuitate tempora a iudice data, multum ex eo quod potuit dici recidetur; editio habebit omnia. Quaedam secundum naturam iudicantium dicta sunt: non ita posteris tradentur, ne uideantur propositi fuisse, non temporis*, “'O que fazer então? O orador sempre há de falar do modo como escrever?' Se for possível, sempre. Se, porém, o tempo concedido pelo juiz, por ser curto, impedir, muito do que poderia ser dito será cortado, mas o discurso publicado conterà tudo. Aquilo que se fala apenas em vista da natureza dos juizes não deverá ser transmitido à posteridade para não parecer que pertencia à causa, em vez de motivado apenas pelas circunstâncias”.

²⁰ *ELE SOZINHO PROFERIU A CAUSA INTEIRA: se totam causam uetere instituto solum perorasse*. Plínio retoma as palavras do próprio Cícero no mesmo discurso *Em Defesa de Cluêncio*, 199, [*sc ego*] *qui totam hanc causam uetere instituto solus perorauit*. Esse era “o costume antigo” e no *Bruto*, 207, Cícero faz crítica contrária ao novo costume de dividir a causa entre vários defensores: *ita ab his sex patronis causae inlustres agebantur; neque tam multa quam nostra aetate iudicia fiebant, neque hoc quod nunc fit, ut causae singulae defenderentur a pluribus, quo nihil est utiosius*, “assim causas notáveis eram assumidas por estes seis defensores e não havia tantos julgamentos quantos atualmente, nem se fazia o que se faz agora, causas individuais serem defendidas por mais pessoas ainda, coisa de que nada há de mais vicioso”.

²¹ “MAS UMA COISA... OUTRA ...ESCRITO”: esta fala entre aspas é exemplo da figura retórica da *antecipação* ou *prolepse* (*anticipatio, prolepsis*), que consiste em refutar ou destruir antecipadamente as objeções do adversário. Normalmente a antecipação é introduzida por um verbo *dicendi* ou expressão semelhante do tipo “alguém poderia dizer”, “talvez digas”, que aqui, no parágrafo 20 e no 23 não ocorrem.

²² *DISCURSO FALADO: actio*; *DISCURSO ESCRITO: oratio*. *Actio* ou *pronuntiatio* é das cinco partes do discurso aquela que concerne ao desempenho, à atuação (ou ainda *performance*) do orador em público, e guarda, como se vê pela cognação, semelhança com o ofício do *ator*, tal como ocorre em grego com o termo *hypókrisis*, de que deriva “hipócrita”, pessoa fingida.

²³ ARQUÉTIPO: *archétypon*. Plínio, mediante a antecipação, pretende refutar a total dissociação entre discurso falado e discurso escrito. Há entre eles certa relação: o texto escrito é modelo (*archétypon*, e em latim *exemplar*) da pronúncia. Quintiliano (*Instituições Oratórias*, XII, 10, 51), reconhece também a relação entre discurso falado e discurso escrito, mas afirma: *Mihi unum atque idem uidetur bene dicere ac bene scribere, neque aliud esse oratio scripta quam monumentum actionis habitae*, “creio que discursar bem e escrever bem são a mesma coisa e que o discurso escrito não é senão o registro do discurso preferido”. Em Plínio, o termo *archétypon*, “arquetipo”, assim como *exemplar*, “modelo”, aplicado ao texto escrito, diz respeito a uma dimensão ideal do discurso, superior à instância da pronúncia, ao passo que em Quintiliano *monumentum*, “registro”, a nosso ver flagra o texto escrito como mera transcrição do que foi pronunciado. Em Plínio, o bom discurso falado é etapa necessária, mas não suficiente para que seja também um bom discurso escrito.

²⁴ As últimas *Verrinas* não foram pronunciadas. A passagem aqui citada está na *Segunda Ação contra Verres*, 2, 4, 5: Cícero, num texto escrito, finge, como se estivesse a falar, ter-se esquecido do nome do escultor Policlito, que foi então soprado por alguém durante o julgamento.

²⁵ O TEMPO JUSTO E DEVIDO: *iustum et debitum tempus accipiat*. O tempo concedido a cada parte era marcado pela clepsidra.

²⁶ LEIS: *leges*. Para causas criminais havia a LEX POMPEIA IUDICIARIA de 58 a.C, que regulava o tempo de cada parte. Para causas civis, o tempo era atribuído pelo juiz, como se vê acima na nota 23, ou acordado entre as partes.

²⁷ BREVIDADE: *breuitas*, em ambas as ocorrências.

²⁸ AFETOS: *motus animi*.

²⁹ Para Guillemín o conceito é tratado por Quintiliano (*Instituições Oratórias*, III, 7, 2; IV, 5, 14 e em VIII, 3, 71); na última afirma *Omnis eloquentia circa opera uitae est, ad se refert quisque quae audit, et id facillime accipiunt animi quod agnoscunt*, “Toda eloquência diz respeito às atividades da vida: cada um relaciona a si próprio o que ouve, e o espírito com a maior facilidade aceita aquilo que reconhece”.

³⁰ RÉGULO: Marco Aquílio Régulo (século I d.C.), informante, que segundo o próprio Plínio (I, 2, 1) enriqueceu e se notabilizou processando políticos no tempo de Nero (37-68 d.C, imperador entre 54-68) e no de Domiciano (imperador entre 81-96 d.C.). Embora inimigo de Plínio, que o detrata também nas epístolas IV, 2 e IV, 7, a passagem mostra que advogaram pela mesma parte.

³¹ REMOVO CÉU E TERRA: o original, *pánta líthon kinô*, “removo toda pedra” é provérbio grego que ocorre primeiro em Eurípides, *Heráclidas*, v. 1002, *pánta kinésai pétron*.

³² PÉRICLES: governante e orador ateniense, que, responsável pela construção de templos como o Partenon, pela democracia, esplendor e império de Atenas entre as décadas de 440 e 430 a.C, deu seu nome ao século V ateniense.

³³ ÊUPOLIS: comediógrafo ateniense do século V a. C., amigo, depois rival de Aristófanes. O trecho pertence à comédia *Dêmoi*, (*Os Povos*), representada em 412 a.C. Esse comediógrafo é citado por Horácio (*Sátiras*, I, 4, 1-2): *Eupolis atque Cratinus Aristophanesque poetae / atque alii, quorum comoedia prisca uirorum est*, “Os poetas Êupolis, Aristófanes e Cratino, e outros homens de quem provém a comédia antiga”.

³⁴ RAPIDEZ: *uelocitate*, de *uelocitas*.

³⁵ O DISCURSO TRONCO E MUTILADO: *amputata oratio et abscisa*: brevidade entendida como vício.

³⁶ O AMPLO, GRANDIOSO E ELEVADO: *lata et magnifica e excelsa*. Aqui Plínio articula a não-brevidade da sentença à elevação da elocução.

³⁷ COMEDIMENTO: *modus*. A fala entre aspas é figura da antecipação sem verbo *dicendi*; ver §§ 10 e 23.

³⁸ MATÉRIA: *res*.

³⁹ MODO CONCISO, EFUSIVO: *adstrictius, effusius*.

⁴⁰ DESMEDIDO E REDUNDANTE: *immodice et redundanter*, advérbios no original. *Redundanter* é neologismo de Plínio. Os termos designam negativamente o gênero elevado de elocução. Outros termos são *graue, grande, uehemens, amplum, grandiloquum, ualidum*.

⁴¹ MAGRO E SEM VIGOR: *ieiune et infirme*, advérbios no original, literalmente “jejuno”, “em jejum”, e “sem firmeza”, que designam negativamente a elocução tênue. *Ieiunus* tem origem estóica, como se vê pelo uso de Cícero no *Bruto* (114). Outros termos são *tenue*, “tênue”, como empregamos; *humile*, “humilde”; *summissum*, “baixo”; *subtile*, “sutil”; *gracile*, “delicado”.

circumcisae et breues: ego Lysiae, Demosthenen, Aeschinen, Hyperiden multosque praeterea, Gracchis et Catoni Pollionem, Caesarem, Caelium, in primis M. Tullium oppono, cuius oratio optima fertur esse quae maxima. Et hercule ut aliae bonae res ita bonus liber melior est quisque quo maior. **5.** Vides ut statuas, signa, picturas, hominum denique multorumque animalium formas, arborum etiam, si modo sint decorae, nihil magis quam amplitudo commendat. Idem orationibus euenit; quin etiam uoluminibus ipsis auctoritatem quandam

breue⁷: por meu turno a Lísias oponho Demóstenes⁸, Ésquines⁹, Hiperides¹⁰ e muitos outros, e aos Gracos e Catão oponho Polião¹¹, César¹², Célio¹³ e, antes de todos, Cícero¹⁴, de quem se considera que o melhor discurso é o maior. E, com efeito, tal como em todas as coisas boas, assim também qualquer livro bom é tanto melhor quanto maior for. **5.** Vês como nada, mais do que a magnitude, recomenda estátuas, imagens de deuses, pinturas, representações¹⁵ de homens, de muitos animais e até de árvores, desde que sejam belas. Assim também ocorre com os discursos: até mesmo aos próprios livros a grandeza acrescenta certa autoridade e beleza. **6.** Estes argumentos

⁴² PALAVRA SEM MEDIDA: *ametroepés*; adjetivo grego formado de α privativo, “sem”, + *métros*, “medida”, + *épos*, “palavra”. Significa algo como “desmesuradamente palavroso” e ocorre na *Iliada*, 2, 212, “só Térsites, o sem medida, continuava, a falar”.

⁴³ AQUELE QUE DIZ: *hunc*, literalmente “aquele”; é Ulisses quem fala (*Iliada*, III, 222). Notar que, nesta citação e na subsequente, Plínio, mantém a diferenciação entre a fala do poeta, que é Homero, e a fala das personagens, conferindo certa autonomia a elas e, segundo o próprio caráter, a seus respectivos discursos (ver nota seguinte), o que explica o emprego discriminante do adjetivo *Homericum* e dos pronomes *hunc* e *ille*. O sujeito da fala é o critério pelo qual Platão na *República* (III, 394 b-d) estabelece três gêneros de poesia e de prosa: a mimética (ou imitativa), a narrativa e a mista, “que da poesia e da prosa há uma toda por imitação, como dizes que é a tragédia e a comédia, uma por meio de narração do próprio poeta – tu a encontras sobretudo nos ditirambos – e uma por meio de ambas, na poesia épica e em muitos outros lugares”.

⁴⁴ A imagem homérica da neve a cair sem cessar indica torrencialidade: em Plínio é virtude, mas em Sêneca (*Epístolas a Lucílio*, 40, 2) é vício: *Itaque oratio illa apud Homerum concitata et sine intermissione in morem niuis superueniens oratori data est, lenis et melle dulcior seni profluit*, “Assim, em Homero aquele discurso incitado e sem interrupção, que desaba como a neve é dado ao orador, mas, no ancião [isto é no sábio, no filósofo], o discurso flui suave e mais doce que o mel”. Quintiliano (XII, 10, 64) também refere-se aos símiles homéricos dos discursos de Ulisses e de Menelau (ver nota seguinte).

⁴⁵ OUTRO: *ille*; Menelau, (*Iliada*, III, 214). No contexto, indica-se que Menelau é mais jovem: “Menelau falava fluentemente: pouco, mas com muita clareza, por não ser de muitas palavras nem evasivo; era também mais jovem”.

⁴⁶ MAS MUITOS... BREVE: outra ocorrência da *antecipação* sem verbo *dicendi*; ver § 10 e § 20.

⁴⁷ Plínio deixa clara sua preferência pelo gênero médio de elocução; ver *Epístolas* VII, 12 e 9, 26.

⁴⁸ EPÍSTOLA, A MAIS BREVE QUE QUISERES: *quam uoles breui epistula*, conforme o costume de Tácito.

⁴⁹ PREPARA UMA EPÍSTOLA LONGUÍSSIMA: *longissimam para*, contra o costume de Tácito.

⁵⁰ ACASO TE CORROMPI...? *Num corrumi te*. O advérbio *num* pressupõe resposta negativa: na sua própria opinião Plínio *não* corrompeu Tácito, isto é, não o levou a agir contra seu caráter e costume. Mas examinando bem, Plínio, parecendo gentil, enreda o interlocutor, pois para que Tácito escreva pouco, como julga correto e é seu costume, deverá concordar com a opinião de Plínio. Se discordar dessa opinião, deverá escrever muito, agindo conforme a opinião do interlocutor e contra a sua própria. Percebe-se que aqui *breuitas* diz respeito também à extensão.

et pulchritudinem adicit magnitudo.

6. Haec ille multa que alia, quae a me in eandem sententiam solent dici, ut est in disputando incomprehensibilis et lubricus, ita eludit ut contendat hos ipsos, quorum orationibus nitar, pauciora dixisse quam ediderint. **7.** Ego contra puto. Testes sunt multae multorum orationes et Ciceronis *Pro Murena*, *Pro Vareno*, in quibus brevis et nuda quasi subscriptio quorundam criminum solis titulis indicatur. Ex his adparet illum permulta dixisse, cum ederet omisisse. **8.** Idem *pro Cluentio* ait se totam causam uetere instituto solum perorasse, et *pro C. Cornelio* quadriduo egisse, ne dubitare possimus, quae per plures dies (ut necesse erat) latius dixerit, postea recisa ac repurgata in unum librum grandem quidem unum tamen coartasse.

9. At aliud est actio bona, aliud oratio. Scio nonnullis ita uideri, sed ego (forsitan fallar) persuasum habeo posse fieri ut sit actio bona quae non sit bona oratio, non posse non bonam actionem esse quae sit bona oratio. Est enim oratio actionis exemplar et quasi ἀρχέτυπον. **10.** Ideo in optima quaque mille figuras extemporales inuenimus, in iis etiam quas tantum editas scimus, ut in Verrem: "artificem quem? Quemnam? Recte admones: Polyclitum esse dicebant". Sequitur ergo ut actio sit absolutissima,

e muitos outros que costumo usar para o mesmo propósito, meu adversário, como é escorregadiço e impossível de agarrar na disputa¹⁶.

6. Ele as elude de tal modo, que chega a alegar que os próprios autores em cujos discursos me apóio foram mais breves quando discursaram do que quando publicaram. **7.** Eu penso que foi o contrário¹⁷. São testemunhas vários discursos de vários oradores, e de Cícero os discursos *Em Defesa de Murena* e *Em Defesa de Vareno*¹⁸, em que sob os meros títulos se indica, subscrito, breve e conciso rol de algumas acusações: daí fica claro que Cícero falara muito e que omitiu quando publicou¹⁹. **8.** Ele mesmo diz no discurso *Em Favor de Cluêncio* que, segundo o costume antigo, proferiu sozinho a causa inteira²⁰, e no discurso *Em Favor de Caio Cornélio* diz que falou por quatro dias, e não podemos duvidar de que tudo que falou mais amplamente por muitos dias (como era necessário), depois de cortar e corrigir, articulou num único livro – grande, é verdade – porém único.

9. "Mas uma coisa²¹ é um bom discurso falado, outra um bom discurso escrito²²." Sei que alguns assim pensam, mas eu estou convencido (talvez me engane) de que pode ocorrer que um bom discurso falado não seja bom escrito, mas não pode ocorrer que um discurso falado que não seja bom seja um bom discurso escrito, pois o discurso escrito é modelo do falado e por assim dizer seu arquétipo²³. **10.** Por isso, em qualquer discurso escrito que seja excelente encontramos mil figuras improvisadas, mesmo naqueles que sabemos ter sido apenas escritos, como nas *Verrinas*: "e

quae maxime orationis similitudinem expresserit, si modo iustum et debitum tempus accipiat; quod si negetur, nulla oratoris, maxima iudicis culpa est.

11. Adsunt huic opinioni meae leges, quae longissima tempora largiuntur nec breuitatem dicentibus sed copiam (hoc est diligentiam) suadent; quam praestare nisi in angustissimis causis non potest breuitas. Adiciam quod me docuit usus, magister egregius. **12.** Frequenter egi, frequenter iudicaui, frequenter in consilio fui: aliud alios mouet, ac plerumque paruae res maximas trahunt. Varia sunt hominum iudicia, uariae uoluntates. Inde qui eandem causam simul audierunt, saepe diuersum, interdum idem sed ex diuersis animi motibus sentiunt. **13.** Praeterea suae quisque inuentioni fauet, et quasi fortissimum amplectitur, cum ab alio dictum est quod ipse praeuidit. Omnibus ergo dandum est aliquid quod teneant, quod agnoscant.

14. Dixit aliquando mihi Regulus, cum simul adessemus: "Tu omnia quae sunt in causa putas exsequenda; ego iugulum statim uideo, hunc premo." Premit sane quod elegit, sed in eligendo frequenter errat. **15.** Respondi posse fieri, ut genu esset aut talus, ubi ille iugulum putaret. At ego, inquam, qui iugulum perspicere non possum, omnia pertempto,

quem era o escultor, quem era mesmo? Ah, sim, tens razão: diziam que era Policlito²⁴. Segue-se, portanto, que seja perfeito o discurso falado que expresse a máxima semelhança com o discurso escrito, desde que possua o tempo justo e devido²⁵, o que, se for negado, nenhuma culpa é do orador, mas inteira é a do juiz.

11. Sustentam esta minha opinião leis²⁶ que, esbanjando tempos longuíssimos, não aconselham brevidade a quem discursa, mas abundância, isto é, cuidado, que a brevidade²⁷ não pode garantir, a não ser em causas pequeníssimas. Acrescentarei o que me ensinou a experiência, egrégia mestra. **12.** Muitas vezes discurssei, muitas vezes julguei, muitas vezes tomei parte na assembléia: um argumento move uns, outro move outros, e muito amiúde pequenas causas acarretam as maiores. Diversas são as opiniões dos homens, diversas as vontades. Por isso, os que assistiram juntos ao mesmo pleito com freqüência têm opinião diversa, às vezes têm a mesma, mas motivados por afetos²⁸ diversos. **13.** Ademais, cada qual favorece suas próprias descobertas e, sempre que outra pessoa diz o que ele próprio previra, aceita isso como o argumento mais forte. Portanto, deve-se dar a todos algo que possam agarrar, algo que possam reconhecer²⁹.

14. Certa vez, quando advogávamos pela mesma parte, Régulo³⁰ me disse: "tu crês que se deve tratar de tudo que está em causa; eu logo vejo o pescoço do adversário e o ataco". Ele ataca, sim, aquilo que considera como tal e nessa consideração amiúde erra. **15.** Respondi que pode ocorrer que seja joelho ou calcanhar o que ele pensa ser

omnia experior, πάντα denique λίθον κινῶ. **16.** Utque in cultura agri non uineas tantum, uerum etiam arbusta, nec arbusta tantum uerum etiam campos curo et exerceo, utque in ipsis campis non far aut siliginem solam, sed hordeum, fabam ceteraque legumina sero, sic in actione plura quasi semina latius spargo, ut quae prouenerint colligam. Neque enim minus imperspicua, incerta, fallacia sunt iudicium ingenia quam tempestatum terrarumque. Nec me praeterit summum oratorem Periclen sic a comico Eupolide laudari:

πρὸς δὲ γ' αὐτοῦ τῷ τάχει
πειθῶ τις ἐπεκάθητο τοῖσι χείλεσιν.
οὕτως ἐκλήλει, καὶ μόνος τῶν ρητόρων
τὸ κέντρον ἐγκατέλειπε τοῖς ἀκροαμένοις.

18. Verum huic ipsi Pericli nec illa πειθῶ nec illud ἐκλήλει breuitate uel uelocitate uel utraque (differunt enim) sine facultate summa contigisset. Nam delectare, persuadere copiam dicendi spatiumque desiderat, relinquere uero aculeum in audientium animis is demum potest qui non pungit sed infigit. **19.** Adde quae de eodem Pericle comicus alter:

ἤστραπ' ἔβρόντα, συνεκύκα τὴν Ἑλλάδα.

Non enim amputata oratio et abscisa, sed lata et magnifica et excelsa tonat fulgurat, omnia denique perturbat ac miscet. **20.** "Optimus tamen modus est": quis negat?

pescoço. “Mas quanto a mim”, eu lhe disse, “que não posso identificar o pescoço, tento tudo, experimento tudo, e enfim 'removo céu e terra’”³¹. **16.** Assim como na lavoura não só as vinhas, mas também árvores, e não só árvores, mas também campos eu crio e cultivo, e assim como nos próprios campos não apenas trigo ou cevada, mas fava e outros legumes planto, assim também no discurso falado espalho largamente mais sementes, por assim dizer, para colher as que brotarem, pois a disposição dos juizes não é menos obscura, incerta, enganosa do que a das tempestades e dos terrenos. E não me escapa que Péricles³², sumo orador, seja assim louvado pelo comediógrafo Êupolis³³:

além da rapidez,
uma certa persuasão repousava sobre seus lábios.
Assim encantava e era o único entre os oradores
que deixava o aguilhão no espírito dos ouvintes.

18. Porém, este mesmo Péricles, quer pela brevidade, quer pela rapidez³⁴, quer com ambas (pois são diferentes), não teria conseguido nem aquela “persuasão”, nem aquele “encantamento” sem uma faculdade enorme, pois deleitar, persuadir necessitam de abundância e dilatação, e deixar o aguilhão no espírito dos ouvintes só consegue quem atinge, não quem resvala. **19.** Soma a isso o que do mesmo Péricles afirma outro comediógrafo:

Fulminava, atroava, agitava a Grécia.

Não é, pois, o discurso tronco e mutilado³⁵, mas o amplo, grandioso e elevado³⁶ que atroa, fulgura e tudo agita e

sed non minus non seruat modum qui infra rem quam qui supra, qui adstrictius quam qui effusius dicit. **21.** Itaque audis frequenter ut illud: "immodice et redundanter", ita hoc: "ieiune et infirme". Alius excessisse materiam, alius dicitur non implesse. Aequae uterque, sed ille imbecillitate hic uiribus peccat; quod certe etsi non limatioris, maioris tamen ingeni uitium est. **22.** Nec uero cum haec dico illum Homericum ἄμετροεπῆ probo, sed hunc:

ἔπεα νιφάδεσσιν εἰκότα χειμερίησιν,
non quia non et ille mihi ualdissime placeat:

παῦρα μὲν ἀλλὰ μάλα λιγέως·

si tamen detur electio, illam orationem similem niuibus hibernis, id est crebram et adsiduam sed et largam, postremo diuinam et caelestem uolo.

23. "At est gratior multis actio breuis." Est, sed inertibus quorum delicias desidiamque quasi iudicium respicere ridiculum est. Nam si hos in consilio habeas, non solum satius breuiter dicere, sed omnino non dicere.

24. Haec est adhuc sententia mea, quam mutabo si dissenseris tu; sed plane cur dissentias explices rogo. Quamuis enim cedere auctoritati tuae debeam, rectius tamen arbitror in tanta re ratione quam auctoritate superari. **25.** Proinde, si non errare uideor, id ipsum quam uoles breui epistula, sed tamen

mistura. **20.** "O melhor, porém, é o comedimento³⁷": quem pode negar? Mas não deixa de observar menos o comedimento quem fala aquém da matéria³⁸ do aquele que vai além, quem fala de modo muito conciso do que aquele que o faz de modo muito efusivo³⁹. **21.** Assim, amiúde ouves tanto aquele "desmedido e redundante⁴⁰", quanto este "magro" e "sem vigor⁴¹". De um se diz que excedeu a matéria, de outro que não a completou. Ambos erram, mas um por fraqueza, outro por veemência, o que decerto é vício de um engenho maior, ainda que não mais limado. **22.** Mas quando o digo, não estou a aprovar aquela "palavra sem medida⁴²" de Homero, mas sim aquele que diz⁴³:

"e suas palavras eram semelhantes a flocos de neve invernais"⁴⁴

não porque também este outro⁴⁵ não me agrade muitíssimo:

"[falava] pouco mas muito claramente".

Contudo, se me derem escolha, aquele discurso semelhante à neve invernal, isto é, cerrado e contínuo, mas também amplo e, enfim, divino e celeste, é o que prefiro.

23. "Mas muitos gostam mais da fala breve."⁴⁶ São, porém, preguiçosos, cuja volúpia e inércia é ridículo considerar como juízo, pois se acolheres seu conselho, não apenas será melhor falar com brevidade, mas não falar nada.

24. Esta é até agora minha opinião⁴⁷, que mudarei se discordares. Mas peço que expliques claramente por que discordas, pois embora deva ceder à tua autoridade, em matéria tão importante considero mais correto ser vencido com argumentos do que pela autoridade. **25.**

scribe (confirmabis enim iudicium meum); si erraro, longissimam para. Num corrupe te, qui tibi, si mihi accederes, brevis epistulae necessitatem, si dissentires, longissimae imposui? Vale.

Por isso, se achares que não estou errado, escreve só e exatamente isso numa epístola, a mais breve que quiseres⁴⁸, mas escreve-me, pois confirmarás minha opinião; se eu estiver errado, prepara uma epístola longuíssima⁴⁹. Acaso te corrompi⁵⁰ por ter-te imposto a obrigação de uma epístola breve se concordares comigo, e uma longuíssima, se discordares? Adeus.